

UNICESUMAR PONTA GROSSA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**IMUNIZAÇÃO: ANÁLISE DA VACINAÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS
DE UMA DETERMINADA REGIÃO DE PONTA GROSSA.**

LUIZ CARLOS GONÇALVES FRANCO

PONTA GROSSA – PR

2022

Luiz Carlos Gonçalves Franco

**IMUNIZAÇÃO: ANÁLISE DA VACINAÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS
DE UMA DETERMINADA REGIÃO DE PONTA GROSSA.**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Bacharelado em Enfermagem da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Dr.^a Rosana Leticia Rosa.

PONTA GROSSA – PR

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO


Luiz Carlos Gonçalves Franco

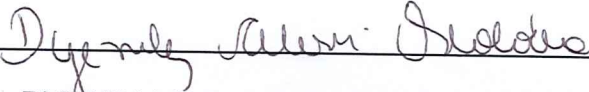
IMUNIZAÇÃO: ANÁLISE DA VACINAÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS DE UMA DETERMINADA REGIÃO DE PONTA GROSSA

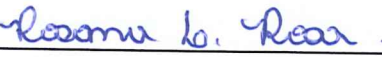
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em enfermagem da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Dr. Rosana Letícia da Rosa.

Aprovado em: 10 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA


Esp. ANA KAROLINE RIBEIRO GOMES – uniCesumar


Ms. DYENILY ALESSO SLOBODA - uniCesumar


Dr. ROSANA LETÍCIA DA ROSA - uniCesumar

IMUNIZAÇÃO: ANÁLISE DA VACINAÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS DE UMA DETERMINADA REGIÃO DE PONTA GROSSA

Luiz Carlos Gonçalves Franco

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar e compreender, como se apresenta o calendário vacinal de crianças entre 0 a 9 anos de uma determinada região da cidade de Ponta Grossa no estado do Paraná, e se os pais e/ou responsáveis estão cumprindo os prazos de vacinação presentes nesse calendário. Frente aos dados obtidos é pretendido, desenvolver uma forma de orientação de enfermagem sobre a importância das vacinas para esse grupo populacional. Esta pesquisa encontra justificativa na procura cada vez menor pela vacinação conforme evidenciam pesquisas anteriores, justamente em um cenário de pandemia (Covid-19). Segundo DATASUS a taxa de imunização vem ficando ano a ano abaixo do ideal que seria de 90%, chegando a 50,4% em 2016 e a 60,7% em 2021. A metodologia utilizada será uma pesquisa de campo de cunho investigativo através de aplicação de um questionário próprio, a ser aplicado aos pais ou responsáveis com perguntas claras e objetivas para levantamento de dados sobre a vacinação desse público alvo, buscando entender quais vacinas tem menor adesão, e porque isso ocorre. Busca-se com esse trabalho investigar como está o conhecimento desses Pais/Responsáveis acerca da importância das vacinas, diante disso desenvolver ações proativas a fim de levar conhecimento à comunidade para que esta entenda a relevância da imunização pelas vacinas.

Palavras-chave: Enfermagem. Imunobiológicos Vacinação. Calendário Vacinal.

ANALYSIS OF VACCINATION IN CHILDREN FROM 0 TO 9 YEARS OLD FROM A CERTAIN REGION OF PONTA GROSSA.

ABSTRACT

The present work aims to control and understand, how the immunization schedule of children between 0 to 9 years of a certain region of the state of the city of Paraná is presented, and if the parents and / or guardians are meeting the deadlines for gifts on that calendar. In view of the data obtained, it is sought to develop a form of nursing guidance on the importance of vaccines for this population group. This time it finds justification for each smaller demand for research according to the demand precisely in a pandemic scenario (Covid-19). According to DATASUS, the immunization rate has been below the ideal, which would be 90%, reaching 50.4% in 2016 and 60.7% in 2021. The methodology used will be an investigative field research through the application of a country of its own, to be applied to our guardians with objective questions for data collection and which of them occur as vaccines for this audience, and why this occurs with lower adherence, and why this occurs. The aim of this work is to investigate how is the knowledge about the importance of the actions developed in order to bring knowledge to the community so that this vaccine is taken to seek a vaccine for the immunization of actions.

Keywords: Nursing Diagnosis. Vaccination Coverage. Immunization Programs

1 INTRODUÇÃO

A vacina é uma das intervenções mais custo-efetivas e de maior impacto na ocorrência de doenças infecciosas (HOMMA, 2021). Ao longo dos anos, ela vem ajudando a prevenir, combater ou até mesmo erradicar diversas doenças. Sua principal função é ativar o sistema imunológico criando anticorpos e auxiliando o organismo a se defender de possíveis doenças infecciosas, a partir de uma barreira que impede a ação dos

antígenos. A vacina está mais do que presente na vida da maioria dos brasileiros. Desde o nascimento, ela já está prevista no calendário vacinal da criança e permanece até o envelhecimento (BARBIERI. COUTO; AITH, 2017).

A dinâmica de vacinação no Brasil ofertada pelo SUS é referência para o mundo, sendo àquelas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, garantidas de forma gratuita para a população. As principais doenças que possuem uma forma de prevenção através da vacinação são: Poliomielite, Coqueluche, Tétano, Meningite, Sarampo, Rubéola, Caxumba, Febre Amarela, Difteria e Hepatite B. Ainda existem outras doenças que podem ser prevenidas com a vacina e que até são ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), porém, não são recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o rotavírus e a doença pneumocócica são exemplos destas. (BARBIERI. COUTO; AITH, 2017).

O Programa Nacional de Imunização (PNI) tem como objetivo levar uma cobertura vacinal para toda a população, desde o nascimento, adolescência e vida adulta, para as gestantes, idosos e também aos indígenas. Muitas doenças já foram erradicadas devido a vacinação em massa, como a varíola e a poliomielite, rubéola, rubéola congênita e sarampo. Atualmente, o Programa Nacional de Imunização do Brasil conta mais de 45 tipos diferentes de imunobiológicos que são ofertados no calendário vacinal, para todas as faixas etárias (SATO, 2015).

Diante desse contexto, o objetivo geral do estudo é identificar se os pais de crianças entre 0 a 9 anos, que frequentam a Unidade de Saúde José Carlos de Araújo, em Ponta Grossa estado do Paraná, conseguem verificar se as vacinas de seus filhos encontram-se dentro do cronograma previsto. Também será verificado se consideram alguma vacina desnecessária e se entendem a real importância de vacinar as crianças. Para tanto, alguns objetivos específicos foram considerados, como identificar aspectos históricos e sociais da vacinação no Brasil, verificar a importância das vacinas na infância e apontar qual a visão dos pais que frequentam a UBS (Unidade Básica de Saúde), cujos filhos tem idade de 0 a 9 anos, sobre a vacinação do seu filho (a), se são contrárias a alguma e ainda, o quanto acham que as vacinas são importantes.

O estudo encontra-se pautado no fato de que se discute novamente o negacionismo científico a partir da falta de vacinação e em uma descrença irracional de que a vacinação não possui eficácia. A falta de informação, ou o excesso de informações falsas, são fatores

que contribuem para menor adesão ao Programa Nacional de Imunização (PNI) fazendo com que cada vez mais as pessoas deixem de se vacinar ou os seus filhos, segundo o autor:

Desde 2016, o termo Fake News tornou-se popular e cada vez mais presente nas interações sociais via internet. As Fake News afetaram os mais diversos âmbitos da vida dos indivíduos, desde a política até a saúde pública. Recentemente, notícias falsas a respeito das vacinas de Poliomielite e Tríplice Viral e sua suposta relação com o autismo deram força à campanhas denominadas Movimento Anti vacina, onde os pais de crianças recém-nascidas afirmavam recusar-se a vacinar os filhos. (SARAIVA; DE FARIA, 2019).

Para Gorck et al (2021), há um impacto crescente de movimentos antivacinas, o que é preocupante porque muitos pais passam a receber informação falsas e, por conseguinte, deixam de vacinar seus filhos. Em outros casos, a falta de conhecimento pode gerar ausência de vacinação, ainda que haja campanhas de estímulo. (SILVA FILHO, 2020) aponta que informações falsas não checadas criam boatos, calúnias, difamações, entre outras, fomentando possibilidades. Neste contexto de possibilidades as notícias falsas conhecidas também como Fake News estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, atualmente essas informações acabam se propagando de forma prejudicial por vários canais de comunicação e principalmente pelas redes sociais.

Em estudo financiado pelo Programa de Pesquisa Intramural da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e publicado em junho de 2020, no International Journal of Infectious Diseases, apontou expressiva queda na imunização brasileira, especialmente em bebês e crianças (CNN Brasil, 2020). A relevância deste estudo está em demonstrar que embora a vacinação seja fundamental, é possível não haver conhecimento suficiente entre população a respeito de sua importância, o que traz a necessidade explícita de pesquisas deste tema. Ademais, o estudo pretende corroborar para que haja melhoria da visão profissional a respeito do processo de vacinação e melhor atenção nas campanhas realizadas.

Descreve-se como Objetivo Geral da pesquisa avaliar vacinação infantil de 0 a 9 anos de uma determinada região de Ponta Grossa. Logo como Objetivos Específicos, busca-se identificar os principais condicionantes de evasão vacinal desse público; criar uma ação de busca ativa, para enfatizar a importância da vacinação desse público;

promover uma palestra de orientação aos pais ou responsáveis com pautas inerentes ao tema, afim de prevenir a evasão vacinal desse público.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo de cunho investigativo qualitativo/quantitativo segundo LUDKE e ANDRE (2013), através de aplicação de um questionário próprio aplicado aos pais ou responsáveis com perguntas claras e objetivas para levantamento de dados sobre a vacinação das crianças de 0 a 9 anos.

A realização da pesquisa aconteceu com o auxílio das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) visto que as mesmas possuem dados do público alvo, ainda auxiliaram na busca ativa para a pesquisa durante as visitas. Ao realizar a pesquisa os dados foram compilados através de uma plataforma de respostas online, nesse caso foi utilizado o Google Forms onde todas as respostas foram repassadas a esse formulário para que tivéssemos os resultados em caráter de gráficos para melhor visualização e análise dos dados.

O questionário foi aplicado na região que frequenta a unidade básica de saúde localizada no bairro Cará-Cará na cidade de Ponta Grossa-PR. A pesquisa com as famílias aconteceu de forma individual mediante visita domiciliar e análise da carteirinha de vacinação da criança. Foram 10 (dez) questões de fácil entendimento e de respostas objetivas, para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados recursos próprios não necessitando de investimento externo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

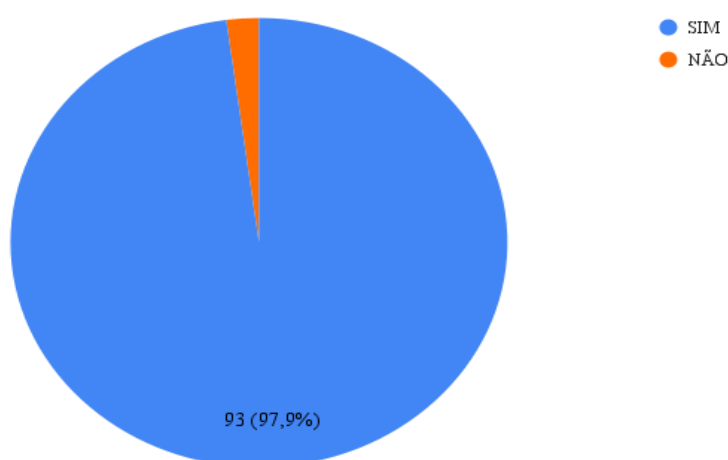
Com os dados dessa pesquisa foi possível desenvolver maneiras de capacitar os pais/responsáveis acerca da importância da imunização de suas crianças, através de um embasamento científico e histórico, levando à comunidade informações verídicas e precisas a respeito da vacinação das crianças.

3.1 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta etapa foram apresentados os resultados obtidos durante a pesquisa trazendo-os de acordo com as respostas de 95 (noventa e cinco) entrevistados, demonstrando assim a adesão desse público à vacinação oferecida pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) juntamente ao Sistema Único de Saúde (SUS).

O primeiro questionamento foi em relação ao calendário vacinal dos filhos: O calendário vacinal do seu filho (a) está completo até o momento? A figura 1 mostra em forma de percentual esses dados.

Figura 1- Calendário Vacinal

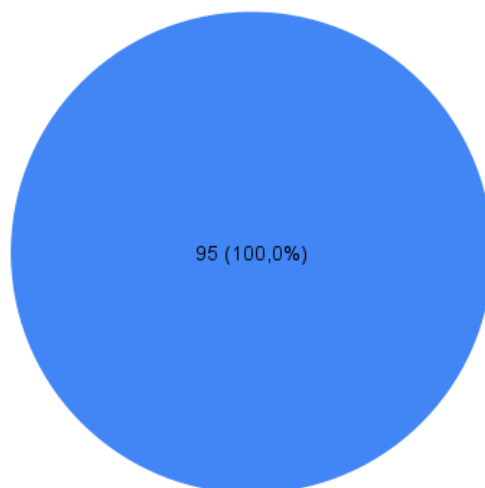


Fonte: Própria (2022)

Na figura 1 podemos observar em relação a pergunta realizada que 97,9% (noventa e sete, nove) estão com as vacinas em dia, ou seja, que elas foram aplicadas e estão completas de acordo com a idade do seu filho (a). É muito importante manter o quadro vacinal da criança em dia, pois isso permite que ela esteja completamente imunizada. Para SOUZA et al (2012) destaca que a vacinação infantil é muito importante para a prevenção de doenças imunopreveníveis, na proteção à saúde e além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos. Por isso se faz necessário a conscientização da população, dos pais e responsáveis para que se tenha o entendimento da importância de manter as vacinas em dia.

Na figura 2 foi questionado se os pais ou responsáveis consideram a vacinação do seu filho importante, diante das entrevistas realizadas obteve-se os seguintes resultados como mostra abaixo.

Figura 2- Importância da Vacinação

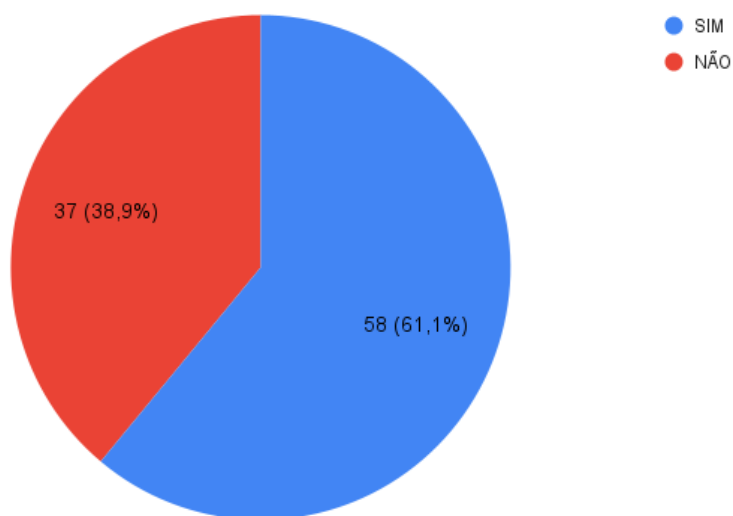


Fonte: Própria (2022)

Em relação a importância da vacinação foi obtido 95 (noventa e cinco) respostas, onde 100% (cem, por cento) responderam que consideram que sim que a vacinação é importante. Vale ressaltar que de acordo com o Decreto 78.231, de 12 de agosto de 1976 da Constituição Federal, que regulamenta a Lei 6.259 de 30 de outubro de 1975, Art.27 dispõe que “Serão obrigatórias, em todo o território nacional, as vacinações como tal definidas pelo Ministério da Saúde, contra as doenças controláveis por essa técnica de prevenção, consideradas relevantes no quadro nosológico nacional”.

Na terceira pergunta foi questionado aos responsáveis a seguinte questão: Você sabe porque são feitas as doses de reforço de algumas vacinas? E para apresentar os dados das respostas segue abaixo a figura 3 com a porcentagem obtida.

Figura 3- Doses de Reforço



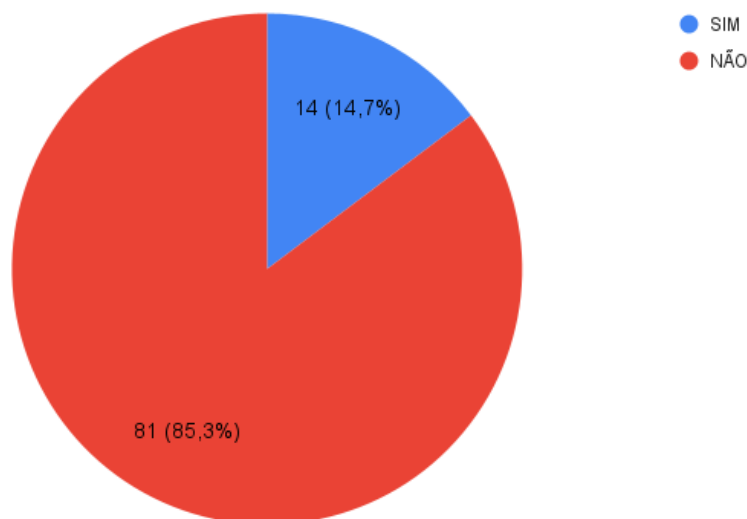
Fonte: Própria (2022)

Na figura 3 podemos observar que das 95 (noventa e cinco) respostas 61,1% (sessenta e um, um por cento) sabem porque existe a dose de reforço e outros 38,9% (trinta e oito, nove por cento) desconhecem essa importância. A proteção do indivíduo por alguns imunizantes pode diminuir com o passar do tempo, sendo assim necessárias mais de uma dose para que o indivíduo esteja completamente imunizado.

Os resultados apontam para o que diz VIEGAS, et al. (2019) a comunicação efetiva entre a população e a equipe de saúde colabora para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, contribui com a construção de práticas educativas. Assim a busca pela educação da população deve ser perene passando pela formação continuada dos profissionais de saúde e na constante divulgação de informações claras a população em geral

Na figura 4 apresenta-se os dados obtidos para a o questionamento sobre a oposição da vacinação até que ele esteja com 9 anos, nessa questão a pergunta foi direcionada aos responsáveis e para demonstrar os dados obtidos segue representado na figura abaixo as porcentagens.

Figura 4- Objeções da Vacina



Fonte: Própria (2022)

Na questão 4 referente à oposição a alguma vacina do calendário vacinal atual oferecido pelo SUS 85,3% (oitenta e cinco, três por cento) responderam que “Não” e 14,7 (quatorze, sete por cento) responderam que sim que por algum motivo elas não concordam com alguma vacina que esteja presente no quadro vacinal do seu filho(a). Uma série de fatores estão relacionados para que os pais não queiram vacinar seus filhos, segundo o INSTITUTO BUTANTAM doenças erradicadas como o sarampo e a poliomielite correm sérios riscos de voltar pela falta de vacinação e o público infantil é o mais vulnerável.

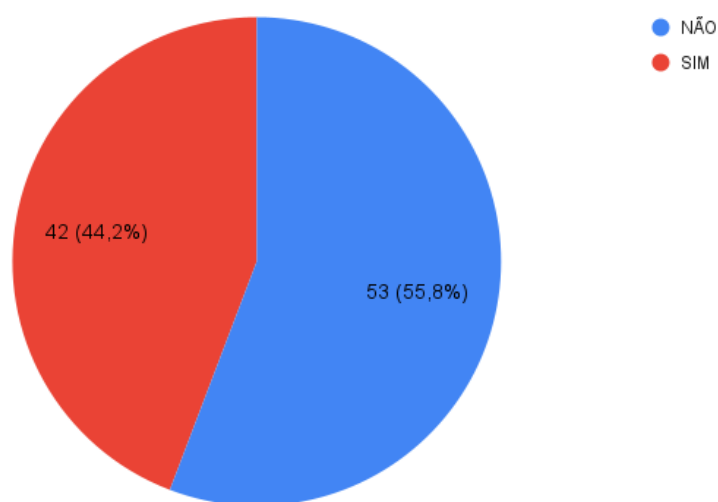
Certos fatores como a falta de informação, notícias falsas e até mesmo questões religiosas e ideológicas fazem com que alguns pais não vacinem seus filhos, segundo os autores:

De um lado, têm a liberdade para eleger o que é melhor para si e para seus filhos, conforme os seus próprios valores morais, religiosos e ideológicos; mas de outro, não poderão sobrepor esses mesmos valores ao conjunto de direitos fundamentais da criança/adolescente, arriscando a sua vida ou pondo a sua saúde em risco. Menos ainda poderão sujeitar os filhos a grave risco de dano. (TEIXEIRA; MENEZES, 2022).

Diante dos dados coletados, e de um crescimento em potencial de doenças que já foram erradicadas, faz-se necessário que cada vez mais as ações de imunizações sejam fortalecidas e que novas ações sejam criadas, controlando tanto as doenças emergentes quanto as reemergentes.

Na figura 5 foi feito o seguinte questionamento: Já conheceu alguém que se diz contra as vacinas em crianças? E para apresentar os dados coletados seguem as porcentagens de acordo com a resposta obtida por cada responsável entrevistado.

Figura 5- Oposição da vacinação por terceiros

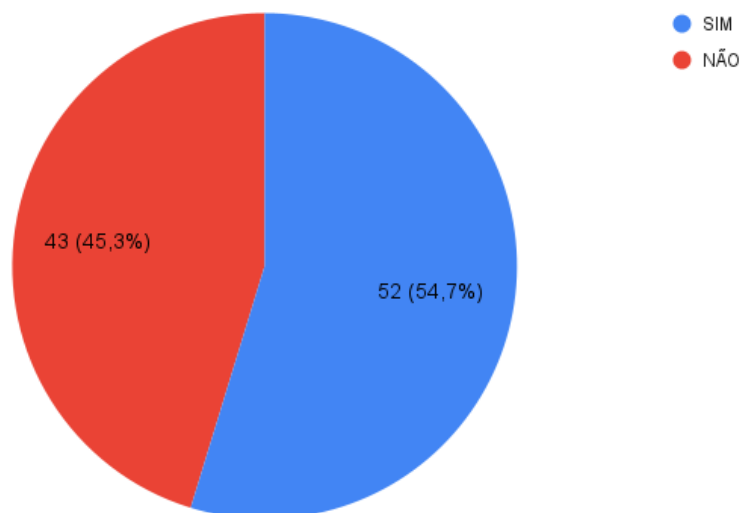


Fonte: Própria (2022)

Na figura acima 55,8 (cinquenta e cinco, oito por cento) responderam que já tiveram contato com pessoas que são contra a vacinação e 44,2% (quarenta e quatro, dois por cento) que não tiveram contato ou não ouviu alguém que se diz contra as vacinas. Por isso é muito importante a atuação dos profissionais da saúde na questão de orientação e comunicação com os pais ou responsáveis para que eles consigam entender que as vacinas são sim muito importante e fazem a diferença para que novas doenças, ou doenças que já são erradicadas se tornem novamente presentes, segundo o autor VIEGAS (2019) a atenção primária à saúde é uma grande influência no auxílio em levar as informações corretas a população sobre a relevância da vacinação pois são fontes confiáveis e estão preparados para orientar da melhor forma possível.

Na pergunta de número 6(seis) questionou-se aos pais /responsáveis se sabem quais as vacinas ofertadas pelo SUS, os dados obtidos estão representados na figura 6.

Figura 6- Vacinas ofertadas pelo SUS

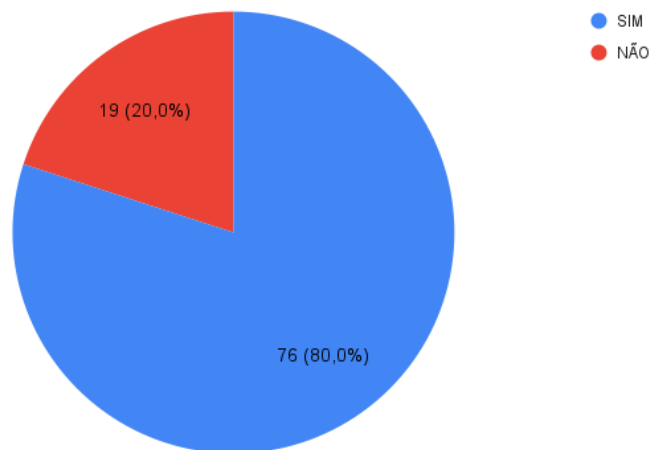


Fonte: Própria (20220)

No que diz respeito ao conhecimento sobre as vacinas ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) cerca de 54,7% (cinquenta e quatro, sete por cento) tem conhecimento e outras 45,3% (quarenta e cinco, três por cento) ainda não conhecem. Segundo o Ministério da Saúde são ofertadas na rotina de vacinação as seguintes vacinas: BCG, Hepatite B, Penta, Pólio inativada, Pólio oral, Rotavírus, Pneumo 10, Menigo C, Febre amarela, Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), Tetra viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela), DTP, Hepatite A, Varicela, Difteria e tétano adulto (dT), Menigocócica ACWY, HPV quadrivalente, dTpa, Pneumocócica 23-valente (Penumo 23) e ainda as vacinas de campanha como Covid-19 e influenza entre outros.

Na figura 7(sete) a questão foi sobre as doenças que já foram erradicadas pela ação das vacinas, se os entrevistados conheciam alguma delas. Diante dos dados coletados segue a porcentagem de acordo com o conhecimento dos entrevistados.

Figura 7- Doenças erradicadas pela vacinação

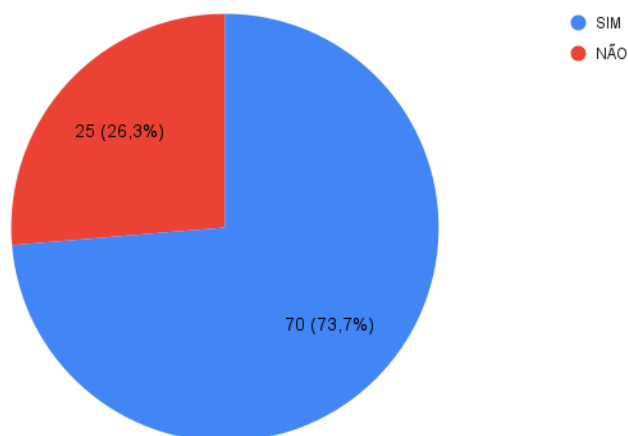


Fonte: Própria (2022)

De acordo com as respostas pode-se identificar que 80% (oitenta por cento) das pessoas conhecem sobre a erradicação de algumas doenças pela vacina e cerca de 20% (vinte por cento) ainda não sabem. A erradicação de algumas doenças pela vacinação vem ocorrendo desde há muito tempo mais a falta de vacinação e movimentos antivacinas fazem com que algumas dessas doenças sejam reemergentes de tempos em tempos, segundo o autor MACHADO et al., 2020 esse movimento vem se fortalecendo entre os mais variados meios de comunicação que disseminam informações incorretas.

A figura 8(oito) representa a porcentagem dos entrevistados que acham importante as ações de vacinação ou de divulgação das vacinas, e se consideram tais ações suficientes.

Figura 8- Ações e campanhas referentes a vacinação

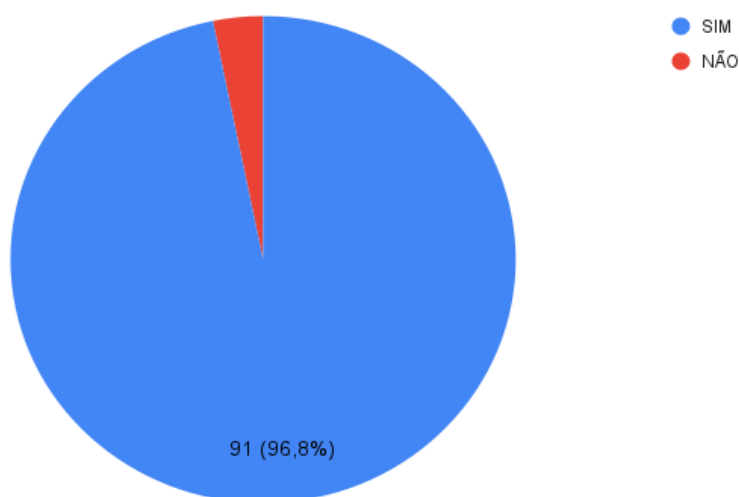


Fonte: Própria (2022)

Nessa figura observa-se que a maioria dos entrevistados acham que as campanhas de orientação e incentivo a vacinação são suficientes mas 26,3(vinte e seis, três por cento) acha que ainda falta campanhas de incentivo pelos órgãos públicos. As campanhas de vacinação são de grande importância, pois levam informações corretas a população pois muitas vezes a falta dessa comunicação deixa a população vulnerável às falsas informações ocasionando assim a uma baixa procura pelos imunizantes.

A vacinação é obrigatória, prevista desde o nascimento da criança e manter o calendário vacinal completo é um dever dos responsáveis. Para analisar o que os pais pensam sobre essa questão da obrigatoriedade da vacina foi realizada a seguinte pergunta: Se as vacinas não fossem obrigatórias, você ainda assim vacinaria seus filhos (as)? Os dados coletados durante a entrevista seguem representados em porcentagem na figura 9.

Figura 9- Obrigatoriedade da Vacina Infantil

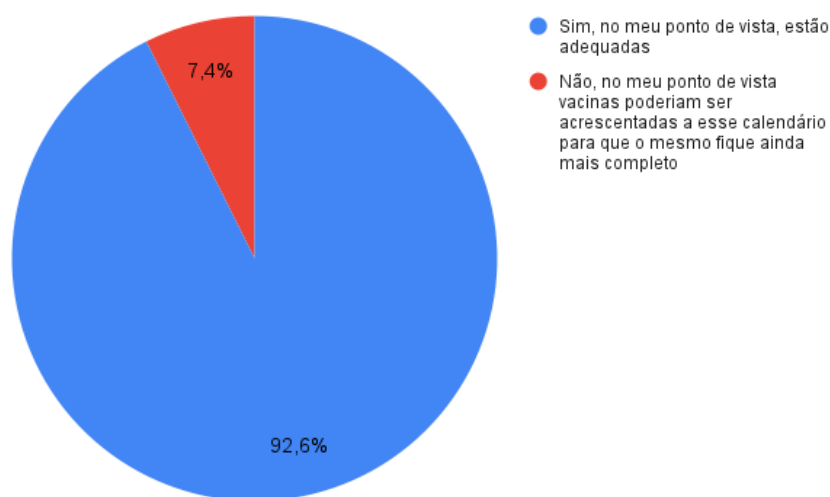


Fonte: Própria (2022)

Como representado na figura da pergunta 2(dois) os entrevistados acham importante a vacinação do seu filho (a), contudo observa-se que nessa questão representada na figura acima que 3,2(três, dois por cento) dos mesmos entrevistados dizem que se a vacinação não fosse obrigatória não vacinariam seus filhos. Os responsáveis acham a vacinação importante, porém ao mesmo tempo eles se contradizem, isso pode significar que talvez em algum momento eles deixem de vacinar seus filhos (as).

O último questionamento representado na figura 10 foi: Você acha que as vacinas oferecidas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) estão adequadas para as crianças de 0 a 9 anos? Nesse questionamento foi disponibilizada três opções de respostas: Sim, no meu ponto de vista, estão adequadas, -Não, no meu ponto de vista vacinas poderiam ser acrescentadas a esse calendário para que o mesmo fique ainda mais completo, - Não, no meu ponto de vista, vacinas poderiam ser acrescentadas a esse calendário para que o mesmo fique ainda mais completo. Os dados obtidos durante a pesquisa seguem representados na figura abaixo em porcentagens.

Figura 10- Vacinas ofertadas pelo SUS adequadas para crianças de 0 a 9 anos



Fonte: Própria (2022)

Esta questão foi dividida em três possíveis respostas, destacadas acima em azul, vermelho as mais respondidas, no que se refere as vacinas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A partir das respostas observa-se que a 92,6% (noventa e dois, seis por cento) consideram que as vacinas oferecidas no calendário atual são suficientes, os outros 7,4% (sete, quatro por cento) acham que poderiam ser acrescentadas mais vacinas a esse calendário. Nenhum dos entrevistados considerou que necessita retirar alguma vacina do calendário atual.

4 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada conclui-se que a região está com 97,9% dessa população vacinada, isso está acima dos parâmetros de vacinação infantil estabelecidos pela PNI que é de 90% ,isso justifica-se devido as ações constantes de incentivo a vacinação e promoção da saúde realizadas aos sábados durante o dia todo pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) José Carlos de Araújo, permitindo assim esses resultados, todos os profissionais desta ESF estão empenhados em chegar a um número de 100% da população vacinada, embora essa não seja uma tarefa fácil as ações de vacinação que estão sendo realizadas vem trazendo resultados positivos e são ações bem aceitas pela população desta região.

É importante que a equipe multiprofissional da ESF esteja bem engajada para levar as orientações necessárias a população, justamente para que esses números venham se mantendo dentro do nível esperado, comumente acontece que os números positivos não são alcançados em outras regiões pelo Brasil, infelizmente a realidade sócia demográfica é muito divergente entre essas regiões tornando o acesso a vacinação dificultoso em algumas delas , tanto por falta de campanhas, pela vulnerabilidade social da região, ou mesmo por má aceitação da população. Com isso corre-se o risco de doenças que já haviam sido erradicadas pela vacina se tornarem novamente presentes na vida dos cidadãos, o que infelizmente isso vem se tornando cada vez mais frequente no Brasil.

As principais vacinas são ofertadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo assim uma parcela da população continua sem vacina. É muito importante que as pessoas procurem os postos de vacinação e se informem sobre os riscos que a falta pode ocasionar, muito embora os dados desta pesquisa sejam em sua maioria positivos, percebe-se que algumas ações ainda precisam ser tomadas para que esses dados fiquem ainda melhores, a partir dos dados coletados nesta pesquisa serão confeccionados 1 banner e folders autoexplicativos sobre os assuntos tratados neste trabalho, o banner ficara a disposição na ESF, já os folders serão distribuídos para a população com auxílio das ACSs, além de ser realizada uma palestra para os funcionários da ESF sobre a importância das ações realizadas pela equipe multiprofissional relacionadas à vacinação da população em geral, promovendo assim a proteção, prevenção e promoção da saúde na região.

5 REFÊRENCIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação: Rio de Janeiro. 3ªed. 2011.

ALVES, Miid Dávila de Freitas Sousa et al. **A História Da Vacina: Uma Abordagem Imunológica. Mostra Científica Em Biomedicina**, v. 4, n. 1, 2019.
BARDIN, Laurence. Análisis de contenido. Ediciones Akal, 1991.

Araújo G. M., Silva D. C. G. da, Carneiro T. A., Neves W. C., & Barbosa J. de S. P. (2022). **A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa.** *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 19, e10547. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e10547.2022>

BARBIERI, Carolina Luisa Alves; COUTO, Márcia Thereza; AITH, Fernando Mussa Abujamra. **A (Não) Vacinação Infantil Entre A Cultura E A Lei: Os Significados Atribuídos Por Casais De Camadas Médias De São Paulo, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, 2017.

CNN Brasil [Website da Internet]. **Estudo aponta queda de vacinação de bebês e crianças nos últimos dois anos.** Acesso em 28/09/22. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/08/05/estudoaponta-queda-de-vacinacao-de-bebes-e-criancas-nos-ultimosdois-anos>.

Como Elaborar Questionários. Sonia Vieira. Editora Atlas. 2009

GÖRCK, Letícia Mariá Cassol et al. **A Importância Da Vacinação E O Impacto Dos Movimentos Antivacinas Na Reincidência De Algumas Doenças.** *Salão do Conhecimento*, v. 7, n. 7, 2021.

Homma A, Martins RM, Leal MLF, Freire MS, Couto AR. **Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica.** *Ciênc Saúde Coletiva* 2011; 16:445-58

INSTITUTO BUTANTAN. **Queda Nas Taxas De Vacinação No Brasil Ameaça A Saúde Das Crianças.** Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>> Acessado em 05/10/2022.

MACHADO. Luís Felipe Barbosa; FERREIRA. Nathália Máyra Dos Santos; DAMASCENO. Camilla Ribeiro; SANTOS. Andreza Cristian Pereira Dos; PEREIRA. Caroline Dias; CÉSAR. Jorgino Júlio. **Recusa Vacinal E O Impacto No**

Ressurgimento De Doenças Erradicadas. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. 2020.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em educação: uma abordagem qualitativa. 2.Ed. São Paulo: EPU, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos De Metodologia Científica.** 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Do Sistema de Vigilância Epidemiológica e da Notificação Compulsória de Doenças.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/19701979/d78231.htm#:~:text=D78231&text=DECRETO%20No%2078.231%2C%20DE,doen%C3%A7as%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias> Acessado em 05/10/2022.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia Científica.** Faetec/IST. Paracambi, p. 2, 2007.

SARAIVA. Luiza J. C.; FARIA. Joana Frantz de. **A Ciência E A Mídia: A Propagação De Fake News E Sua Relação Com O Movimento Anti-Vacina No Brasil.** 2019.

SATO, Ana Paula Sayuri. **Programa Nacional De Imunização:** Sistema Informatizado como opção a novos desafios. Revista de Saúde Pública, v. 49, 2015.

Silva, L. M., Luce, B. e Silva Filho, R. C. (2020). **‘Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde’.** *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* 13, pp. 271–287. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/892>.

SOUSA. Catrine de Jesus; VIGO. Zaira de Lima; PALMEIRA. Cátia Suely. **Compreensão Dos Pais Acerca Da Importância Da Vacinação Infantil.** Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador. 2012.

TEIXEIRA, Ana Carolina Brochado; MENEZES, Joyceane Bezerra de. **Autoridade parental e vacinação infantil: vulnerabilidade e superior interesse da criança e do adolescente.** Pensar - Revista de Ciências Jurídicas, [S.L.], v. 27, p. 1-14, 2022. Fundacao Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/2317-2150.2022.13468>.

VIEGAS. Selma Maria da Fonseca; PEREIRA. Paula Luciana Gonçalves; PIMENTA. Adriano Marçal; LANZA. Fernanda Moura; OLIVEIRA. Patrícia Peres

de; OLIVEIRA. Valéria Conceição de. **Preciso Mesmo Tomar Vacina? Informação E Conhecimento De Adolescentes Sobre As Vacinas.** 2018.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

1. O calendário vacinal do seu filho (a) está completo até o momento?
() SIM () NÃO
2. Você considera a vacinação de seu filho (a) importante?
() SIM () NÃO
3. Você sabe porque são feitas doses de reforço de algumas vacinas?
() SIM () NÃO
4. Você se opõe a alguma vacina presente no calendário vacinal do seu filho (a) até que ele esteja com 9 anos de idade?
() SIM () NÃO
5. Já conheceu alguém que se diz contra as vacinas em crianças?
() SIM () NÃO
6. Você sabe quais as vacinas que serão oferecidas pelo SUS ao seu filho (a), até que ele(a) esteja com 9 anos de idade?
() SIM () NÃO
7. Você já ouviu falar das doenças que foram erradicadas, ou que são combatidas pelas vacinas na faixa etária de 0 a 9 anos?
() SIM () NÃO
8. Você acha que as ações de vacinação ou de orientação a população sobre a importância da vacinação infantil que são realizadas pelos órgãos públicos são suficientes?
() SIM () NÃO
9. Se as vacinas não fossem obrigatórias, você ainda assim vacinaria seus filhos (as)?
() SIM () NÃO
10. Você acha que as vacinas oferecidas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) estão adequadas para as crianças de 0 a 9 anos?
() sim, no meu ponto de vista, estão adequadas

() não , no meu ponto de vista ,vacinas poderiam ser removidas desse calendário pois são desnecessárias para essa faixa etária.

() não, no meu ponto de vista, vacinas poderiam ser acrescentadas a esse calendário para que o mesmo fique ainda mais completo

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMUNIZAÇÃO: ANÁLISE DA VACINAÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS DE UMA DETERMINADA REGIÃO DE PONTA GROSSA

Pesquisador: Rosana Letícia da Rosa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59972222.0.0000.5539

Instituição Proponente: Universidade Cesumar

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.590.652

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho tem como objetivo verificar e compreender, como se apresenta o calendário vacinal das crianças de 0 a 9 anos de uma determinada região da cidade de Ponta Grossa. Mediante os dados obtidos desenvolver uma forma de orientação sobre a importância das vacinas para esse grupo. Justifica-se essa pesquisa devido à baixa procura pela vacinação evidenciada em pesquisas anteriores, justamente em um cenário de pandemia (Covid-19), a qual vem regredindo graças a imunização através da vacina. A metodologia utilizada se dará através de um questionário próprio, aplicado para os pais ou responsáveis com perguntas claras e objetivas para levantamento de dados sobre a vacinação, buscando entender quais vacinas tem menos adesão e porque isso ocorre. Busca-se com esse trabalho compreender como está o conhecimento desses responsáveis acerca da importância das vacinas e diante disso levar maiores conhecimentos para que a

Endereço: Avenida Guedner, 1610 - Bloco 11 - 5º piso

Bairro: Jardim Aclimação

CEP: 87.050-390

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3027-6360

E-mail: cep@unicesumar.edu.br

Continuação do Parecer: 5.590.652

comunidade
entenda a relevância da imunização pela
vacina para toda a comunidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Esta pesquisa tem como objetivos, por meio de um questionário próprio, identificar se os pais estão seguindo o calendário vacinal das crianças de 0 a 9 anos de uma área demográfica da cidade de Ponta Grossa-Paraná atendida pela unidade básica de saúde (UBS) José Carlos de Araújo.

Objetivo Secundário:

Entender o quão importante é manter o calendário vacinal atualizado a partir da visão dos pais, buscar respostas sobre o que esses acham da vacina do SARSCOV2 e se acham importante a vacinação das crianças contra COVID. Também verificar se as crianças encontram-se imunizados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa é o tempo de resposta ao questionário que pode variar de 10 a 8 minutos. DIFICULDADES NO ENTENDIMENTO DA PESQUISA. CONSTRANGIMENTO AO RESPONDER AS QUESTÕES.

Benefícios:

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são mostrar a importância da vacinação correta dos seus filhos. ADQUIRIR MAIOR CONHECIMENTO SOBRE AS VACINAS E A IMPORTÂNCIA DE CADA UMA DELAS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e está descrita dentro dos critérios éticos vigentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram preenchidos e anexados devidamente, no

Endereço: Avenida Guedner, 1610 - Bloco 11 - 5º piso

Bairro: Jardim Aclimação

CEP: 87.050-390

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3027-6360

E-mail: cep@unicesumar.edu.br

Continuação do Parecer: 5.590.652

entanto onde apresenta os riscos não os pesquisadores não incluem os riscos inerentes.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto deve ser aprovado pois está descrito de acordo com os aspectos éticos vigentes.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto está aprovado e deve ser realizado como descrito pelos pesquisadores.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1971923.pdf	27/07/2022 22:46:31		Aceito
Outros	TCLE.docx	27/07/2022 22:46:10	Rosana Letícia da Rosa	Aceito
Outros	Projeto.docx	27/07/2022 22:45:31	Rosana Letícia da Rosa	Aceito
Outros	Carta.pdf	27/07/2022 22:45:08	Rosana Letícia da Rosa	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	23/06/2022 22:56:01	Rosana Letícia da Rosa	Aceito
Outros	Instrumento_coleta_dados.pdf	23/06/2022 14:15:39	Rosana Letícia da Rosa	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	CEP.pdf	23/06/2022 14:00:13	Rosana Letícia da Rosa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/06/2022 13:37:20	Rosana Letícia da Rosa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	23/06/2022 13:27:35	Rosana Letícia da Rosa	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	23/06/2022 13:20:48	Rosana Letícia da Rosa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Guedner, 1610 - Bloco 11 - 5º piso

Bairro: Jardim Aclimação

CEP: 87.050-390

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3027-6360

E-mail: cep@unicesumar.edu.br

Continuação do Parecer: 5.590.652

MARINGA, 18 de Agosto de 2022

Assinado por:
Sonia Maria Marques Gomes Bertolini
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Guedner, 1610 - Bloco 11 - 5º piso

Bairro: Jardim Aclimação

CEP: 87.050-390

UF: PR

Município: MARINGA

Telefone: (44)3027-6360

E-mail: cep@unicesumar.edu.br

ANEXO 3

DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

(Prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida)

TÍTULO DE TRABALHO:

Eu Luiz Carlos Gonçalves Franco

declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e, portanto não contém plágio. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito a processos administrativos da Universidade Cesumar - UNICESUMAR e sanções legais.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Ponta Grossa, 20 de outubro de 2022.

Luiz CG Franco

Nome e/ou assinatura do autor (a)

(Obrigatório a assinatura)

ANEXO 1

DECLARAÇÃO REVISÃO LÍNGUA PORTUGUESA


(PREENCHER COM LETRA LEGÍVEL)

Eu, Renata de Rocco (nome completo), que possuo o contato telefônico 42)999093348, professor (a) de Língua Portuguesa, declaro, para os devidos fins e efeitos, e para fazer prova junto à Coordenação do curso de Enfermagem da Universidade Cesumar - UNICESUMAR, que realizei a correção gramatical do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado (indicar o título do TCC) Imunização: Análise da vacinação em crianças de 0 a 9 anos de uma determinada região de Ponta Grossa de autoria de Luiz Carlos Gonçalves Franco (nome completo do acadêmico (a)).

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Ponta Grossa, 19 de outubro de 2023.

Renata de Rocco
Nome e assinatura

		Universidade Cesumar – UNICESUMAR			
		Pró-Reitoria Acadêmica			
Disciplina: <u>TCC</u>		FORMULÁRIO DE CONTROLE DE ORIENTAÇÃO			
Curso: <u>Enfermagem</u>		Série: <u>4^o</u>	Turma: _____		
Professor(a): <u>Rosana L. Rosa</u>		Turno: <u>noturno</u>			
Data: <u>20/10/2022</u>		Horário: _____			
Acadêmicos: <u>Luiz C. Gonçalves Franco</u>		RA: <u>20065289-2</u>			
INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO: ⇒ O formulário deve ser preenchido em todos encontros entre professor e aluno. ⇒ O aluno e orientador deverá rubricar em cada encontro atividade. ⇒ No final do ano, ao término da orientação o aluno e o orientador deverão assinar o formulário. ⇒ O orientador deverá entregar o formulário preenchido, assinado e finalizado para o Coordenador.					
Orientação	DIA/MÊS	Nº de horas	ATIVIDADES	Visto acadêmico	Visto orientador
1	05/03	13:20 13:50	Definição do título, objetivo geral, objetivos específicos. Orientação sobre justificativa e hipóteses	<i>R</i>	<i>Rosana Rosa</i>
2	09/04	14:00 16:00	Correção da justificativa. Orientação sobre a formulação da introdução.	<i>R</i>	<i>Rosana Rosa</i>
3	20/04	21:00 22:00	Orientações sobre os termos, introdução e resultados esperados.	<i>R</i>	<i>Rosana Rosa</i>
4	11/05	20:30 22:00	Correções do projeto.	<i>R</i>	<i>Rosana Rosa</i>
5	18/05	20:30 22:00	Orientações gerais em relação à etapa do desenvolvimento do TCC final	<i>R</i>	<i>Rosana Rosa</i>
6	15/06	20:30 22:00	Seleção dos artigos para o desenvolvimento do trabalho.	<i>R</i>	<i>Rosana Rosa</i>
7	20/07	20:30 22:00	Orientação em relação ao formato do artigo e seus componentes.	<i>R</i>	<i>Rosana Rosa</i>
8	17/08	20:30 22:00	Orientação sobre correções da introdução, metodologia.	<i>R</i>	<i>Rosana Rosa</i>
9	14/09	20:30 22:00	Orientação sobre correções dos resultados e discussão e conclusão.	<i>R</i>	<i>Rosana Rosa</i>
10	05/10	20:30 22:00	Revisão final do artigo.	<i>R</i>	<i>Rosana Rosa</i>
Total de Horas		Assinatura do acadêmico		Assinatura do Orientador	
		<i>Luiz C. Gonçalves Franco</i>		<i>Rosana Rosa</i>	
Data de recebimento do Coordenador			Assinatura do Coordenador		
<u>13/11/2022</u>			<i>Dyenily A. ...</i>		

Dyenily A. ...
COORDENADORA D.
UniCesumar